Anno XXVI. Quarta-feira 10 de Abril de 1850. N. 80.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	»	4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. Os Prazeres de Nossa Senhora. Feriado.
9 Terç. S. Demetrio. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Ezequiel. Aud. do J. da 2. v. do civel.
11 Quint. S. Leão Magno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. Victor. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Hermenegildo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
14 Dom. Ss. Tiburcio e Valeriano.

CAMBIOS EM 9 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$000	a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$300
» de 4$000......	9$100	a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$940	a	1$960
Pesos columnarios.......	1$940	a	1$960
Ditos mexicanos.........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 9 DE ABRIL DE 1850.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcante.

SUMMARIO.--*Approvação da acta da sessão anterior.--Expediente.--Admissão do Sr. Silvestre Antonio de Oliveira Mello.-- Eleição de commissões.--Adiamento, pela hora, do requerimento em que o Sr. Dias Barreto propoz a nomeação de uma commissão de 5 membros para agradecer, em nome da assembléa, ao Exm. concelheiro de estado, presidente da provincia, os mui prestantes serviços que á esta tem prestado.--*

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 22 Srs deputados, faltando sem causa participada o Sr. Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. Presidente convida ao Sr. barão de Suassuna a prestar juramento, visto ainda o não ter feito.

O Sr. barão presta juramento.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da camara municipal desta cidade, participando haver expedido diplomas a seis deputados supplentes como lhe foi ordenado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia.--Inteirada.

Outro do mesmo secretario, dando parte de ter expedido diplomas aos Srs. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, Umbelino Guedes de Mello e Augusto Frederico de Oliveira, para supprirem as faltas de dous deputados eleitos que falleceram, e de dous que são deputados á assembléa geral.--Inteirada.

Outro do secretario da provincia, accusando remessa de cópia de um officio da camara municipal de Olinda, no qual a mesma camara declara o motivo porque deixou de enviar as contas da receita e despeza, pertencentes aos annos financeiros passados.—A' commissão de contas e orçamentos municipaes.

Outro do mesmo secretario, enviando cópia do relatorio que foi dirigido ao governo pela camara municipal de Páo-d'Alho, em o primeiro de dezembro do anno passado ácerca das necessidades do seu municipio. --A' commissão dos negocios das camaras municipaes.

Outro do mesmo secretario, transmittindo, de ordem de S. Exc., cópia de um officio da camara municipal do Recife, pedindo sejam marcados os limites desta cidade, afim de evitar que alguns individuos, fundados no art. 11 tit. 7.º das posturas, edifiquem casas em lugares que parecem fazer parte da cidade da fórma porque he permittido fazê-las nos arrabaldes.--A' commissão de negocios das camaras municipaes.

Outros tres do mesmo secretario, remettendo as contas da despeza dos annos de 1848 a 49, e orçamento para 1850 a 51 das camaras municipaes da Bôa-Vista, Cabo e Páo-d'Alho.--A' commissão de contas municipaes.

Outro do Senhor deputado eleito Joaquim Manoel Vieira de Mello, participando que, por molestia em pessoas de sua familia, não póde comparecer ás sessões deste mez.--Inteirada.

Outro do primeiro secretario da assembléa legislativa provincial da Parahiba do norte, enviando um exemplar das leis promulgadas por aquella assembléa no anno ultimo.--Para o archivo.

Outro do primeiro secretario da assembléa legislativa do Rio-Grande do norte, enviando dous exemplares das leis promulgadas pela mesma assembléa nos annos de 1847 e 48.--Para o archivo.

Outro do primeiro secretario da assembléa legislativa provincial de Minas-Geraes, acompanhando uma collecção dos actos daquella assembléa na sua sessão do anno proximo passado.--Para o archivo.

Outro do secretario da provincia, participando, de ordem de S. Exc., que os Srs. José Nicoláo Regueira Costa, João do Rego Barros Falcão e padre Joaquim Pinto de Campos, não pódem tomar assento na assembléa sem grave detrimento do serviço publico, e pedindo dispensa dos mencionados membros.--A' commissão de constituição e podêres.

Outros dos collegios eleitoraes do Exú, Santa-Maria da Bôa-Vista, Caranhuns, Pajeú-de-Flores, Limoeiro, Serinhãem, Cabo, Nazareth, Goianna, Olinda e Recife, acompanhado das respectivas actas.--A' commissão de podêres.

Outro do secretario da provincia, participando que se remetteu ás camaras municipaes da provincia o parecer da commissão de contas da assembléa, acerca das mencionadas camaras.- Inteirada.

Outro do inspector da thesouraria da fazenda provincial, communicando que se acha arrematada a impressão dos trabalhos das repartições publicas por Manoel Figueirôa de Faria.--Inteirada.

Uma representação da camara municipal da Bôa-Vista, pedindo autorisação para despender 200,000 rs. com um advogado que se encarregue da demanda que a mesma commissão tem com a casa da Torre acerca das ilhas do rio de S.-Francisco, cuja posse a mencionada casa, ou seu representante lhe disputa.--A' commissão de contas municipaes.

Um requerimento de Francisco Xavier da Silva Mendonça, ajudante de porteiro da casa desta assembléa, em que pede ser provido no dito lugar de porteiro, que se acha vago, e que o peticionario está exercendo interinamente desde 22 de maio do anno passado.--A' commissão de policia.

Outro de Christovão da Rocha da Cunha Souto-Maior, José Joaquim de Oliveira Baduem, Geraldo Correia Lima e Francisco da Silva Neves, em que pedem ser providos no lugar de porteiro da assembléa, ou em qualquer outro que vagar.--A' commissão de policia.

O Sr. Corrêa de Britto manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que, ouvida a commissão de verificação de podêres, seja admittido a tomar assento o supplente Silvestre Antonio de Oliveira Mello, que, segundo consta de participação official, existente sobre a mesa, fôra chamado pela camara municipal, e se acha na ante-sala.

« Sala das sessões, 9 de abril de 1850.--*Corrêa de Britto.*»

Apoiado, entra em discussão, e he em seguida approvado.

A commissão sahe da sala e voltando pouco depois, manda á mesa o seu parecer, que, sendo favoravel á admissão do Sr. deputado supplente, he approvado

Em consequencia, o mencionado Sr. he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Eleição de commissões.

Corridos os diversos escrutinios com as formalidades prescriptas no regimento, ficam as commissões assim compostas:

Commissão de constituição e podêres.

O Srs. barão de Suassuna, com 22 votos; Francisco João, com 20; Quintino de Castro Leão, com 20.

Commissão de fazenda e orçamento

Os senhores José Pedro, com 20 votos; Manoel Cavalcante, com 20; Barros Barreto com 20.

Commissão de contas e despezas provinciaes.

Os senhores: Machado Rios, com 21 votos; Guedes de Mello, com 20; Soares de Macedo, com 20.

Commissão de commercio.

Os senhores: Domingos Malaquias, com 22 votos; barão de Suassuna, com 21; Barros Barreto, com 18.

Commissão de redacções de leis.

Os senhores: Menezes, com 19 votos; Francisco João, com 19; Castro Leão, com 16.

Commissão de instrucção publica.

Os senhores: Corrêa de Britto, com 20 votos; Oliveira, com 18; Vellez de Guevara, com 15.

Commissão de estatistica.

Os senhores: Reis e Silva, com 21 votos; Menezes, com 20; Soares de Macedo, com 20.

Commissão de justiça civil e criminal:

Os senhores: Dias Barreto, com 22 votos; Queiroz Fonseca, com 19; Pedro Ratis, com 19.

Commissão de negocios ecclesiasticos.

Os senhores: Gitiranna, com 22 votos; Dias Barreto, com 21; Queiroz Fonseca, com 21.

Commissão de posturas das camaras

Os senhores: Sá Pereira, com 22 votos; Corrêa de Britto, com 21; Machado Rios, com 21.

Commissão de orçamento das camaras municipaes.

Os senhores: Carneiro da Cunha, com 21 votos; Mello Rego, com 20; Augustos Frederico de Oliveira, com 16.

Commissão de sau'de publica.

Os senhores: Sá Pereira, com 20 votos; José Pedro com 20; Oliveira Mello, com 15.

Commissão de petiço'es.

Os senhores: Oliveira, com 20 votos; Gitirana, com 19; Pedro Ratis, com 18.

Commissão de legislação.

Os senhores: Vellez de Cuevara, com 20 votos; Reis e Silva, com 18; Souza Reis, com 11.

Commissão de ordenados.

Os senhores: Carneiro da Cunha, com 17 votos; Manoel Carneiro, com 16; Guedes e Mello, com 15.

Commissão de fixação de fôrça policial.

Os senhores: Machado Rios, com 20 votos; Mello Rego, com 19; Soares de Macedo, com 18.

(*Continuar-se-ha*)

HOMOEOPATHIA.

NOVA PROPAGANDA.

VI.

ANNO II.

.... *an avant!* he a marcha que segue a homœopathia: como a verdade ella póde ser lenta, porém jámais retrogada e nem estacionaria !!!
Dr. Luz e J. V. Martins.

CONVITE RESPEITOSO

a todos os senhores medicos quere jeitam a homœopathia.

(Continuado.--Vid. o *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente n. 75.)

Attendei para o que se passa entre vós mesmo, meus respeitaveis collegas, e vós confessareis que o desaccôrdo de vossas opiniões nas conferencias com os vossos doentes, e a fallibilidade de vossa therapeutica nas prescripções da vossa pratica provam demais contra a vossa allopathia que nem só não conhece as molestias para cujos nomes appella--augmentando sobremodo a confusão de sua technica sem nenhuma utilidade ao tratamento, como inda menos conhece os medicamentos e a maneira racional de os applicar, visto como seus effeitos puros são por vós inteiramente ignorados.

Sim, senhores doutores *das grandes dóses*, relevai que vos eu diga estas verdades -- que certo vós não as desconheceis, porém que o vosso estudado silencio me obriga a patentea-las, sem que eu tenha aliás o menor desejo de vos offender, e só porque eu devo mover-vos desse imperduavel indifferentismo que degrada a sciencia e desmoraliza a vossa arte.

Vós haveis por mui rasoaveis os principios baseados na vossa antiga *lei dos contrários* para uma applicação que appellidais de physiologica ou racional; vós empregais a *derivação* como melhor methodo de tratamento e vos refugiaes a esmo no *ab usu in morbis* do vosso inseparavel *empirismo*--sempre que uma molestia qualquer he objecto de vossos conselhos: resta sómente agora que aceiteis o meu convite afim de que vos possa eu provar que não he pela lei dos contrários que vós curais--*quando curais*; que o vosso methodo revulsivo não passa de verdadeiro *palliativo* com que torturais os pobres coitados--produzindo-lhes novas dores; e que finalmente o vosso empirismo he a mais *estupida rutina* da medicina que praticais á titulo de razoavel, scientifica, physiologica, etc.

A imprensa vos espera, pois, e a opinião publica he o tribunal que nos ha de julgar; se vós assentis, como devo crer, prometto-vos--sôb minha palavra--que não me retiro desta cidade sem vos convencer a adoptar a homœopathia como a medicina verdadeira, e a unica que cura com suavidade, com promptidão e mesmo com certeza: se, porém, inda assim não vos resolveis--então ficai incredulos--até que o tempo com a successão dos factos vos traga o dia do arrependimento, que vos punirá tantas injustiças, e eu voltarei para a Bahia--terminado que seja o flagello das *febres*--principal motivo de minha emigração--de tão penosos incommodos.

A homœopathia tem em Pernambuco uma columna mui forte para resistir a todos os seus adversarios, e o nome do *Dr. Sabino* he mais que sufficiente para nos garantir nesta provincia sua não interrompida prosperidade

Esperamos vossa decisão.

Recife, rua do Trapiche, 9 de abril de 1850.

Dr. *José Antunes da Luz.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1850.

Tendo com a eleição das commissões esgotado a assembléa provincial a ordem do dia de hoje, o Sr. Dias Barreto passou em resenha os relevantissimos serviços que tem feito á provincia o seu actual administrador o Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão; — ponderou o grande sacrificio á que se subjeitára esse benemerito cidadão, quando, nada tendo a ganhar com os partidos, e estando em posição muitissimo elevada, não hesitou em deixar familia e todos os commodos, para vir cicatrizar as chagas que no coração desta bella provincia abrira a rebellião de 1848; — apresentou varias reflexões tendentes a provarem quanto ganhou a politica dominante com o ter conseguido que viesse presidir-nos um dos estadistas que melhor a comprehendem, e que, desenvolvendo a fiel e lealmente, a tornou bastante conhecida de todos; poz termo, emfim, ao seu discurso, mandando á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se nomêe uma commissão especial de cinco membros para, em nome desta assembléa, agradecer ao Exm. presidente desta provincia os mui importantes serviços prestados á mesma.»

Em seguida, foi este requerimento apoiado por grande maioria; e posto em discussão, ficou adiado, por terem pedido a palavra os senhores Francisco João e Manoel Cavalcante, quando já tinha dado a hora.

A ordem do dia para amanhãa (10) he a seguinte:

Continuação da discussão do requerimento adiado; — leitura de projectos, pareceres e indicações; — primeira discussão do projecto n. 21,—segundo do de n. 14;—e terceira dos de ns. 16 e 20 do anno passado.

Communicado.

NECROLOGIA

do Illm. e Exm. Rvm. Sr. D. Fr. Carlos de San José e Souza, da ordem Carmelita da reforma calçada de Pernambuco, bispo do Maranhão, do conselho de S. M. o Imperador.

Dilectus Deo, et hominibus... cujus memoria in benedictione est.

Foi amado de Deos e dos homens.. a sua memoria está em benção.

Murchou, seccou e morreu a viçosa planta, o cheiroso lirio do jardim carmelitano! Que scena lugubre, que luctuosos objectos se me apresentam! Vejo o anjo exterminador armado do alfange cortador sobre tão enlutada eça! Uma urna sepulcral, um ataúde funesto, um lugubre sarcophago, um luctuoso cenotaphio, e sobre todo este elevado mausoleu descubro brasões cobertos de luto, cajados quebrados, mitra enlutada, significativos dos tropheos da feia morte!!..

Que he isto oh meu Deos! O vosso magnifico templo patenteando objectos de dôr e de tristesa; os seus altares cobertos de negro frontal, suas paredes ornadas de lugubres pannos. Ah! de qualquer lado que volva os olhos deviso sómente objectos tristes e luctuosos, que me annunciam haver descarregado o fatal golpe, a mirrada mão da morte. E qual o objecto, qual o terno, o charo objecto, cuja perda tanto nos sensibilisa!! Penetrado da mais acerba dor pronuncio o saudoso nome de tão illustre morto que se acha gravado com os mais indeleveis caracteres em os nossos magoados corações. Morreu, já não existe entre nós o amigo generoso, o homem benemerito, o christão exacto, o cidadão probo, o religioso perfeito, o prelado honrado, e venerando esposo, a vigilante sentinella, o insigne pastor, o inclito bispo, o distincto, o illustre, o abalisado principe da igreja maranhense, o Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Carlos de San José e Souza

A Providencia que tem marcado nas suas paginas eternas os destinos dos homens, e lhe faz percorrer os indeleveis traços que lhe teem designado na carreira da sua vida, deliberou em seus inexcrutaveis decretos que o Exm. prelado da igreja maranhense apparecesse entre nós no dia 4 de novembro de 1777.

Foi nesse dia que o céo concedeu ao abençoado consorcio de dous esposos virtuosos e christãos, Carlos José de Souza e D. Marianna Machado Freire, e em premio de suas virtudes, o mimoso filho o Sr. Carlos José de Souza, objecto hoje de profunda dor. Foi nesse mesmo dia que na provincia de Pernambuco despontou o *brilhante* astro que havia de illuminar com suas luzes, aos habitantes da sua plaga. O seu corpo alimentado com o materno leite, e o seu espirito nutrido com o da fé, e da doutrina da religião do Crucificado, que seus amantes e carinhosos pais incessantemente lhe inspiravam, tudo imprimio no seu terno coração, e se avantajou tanto nelle, que, logo de principio, deu a conhecer os seus raros talentos e todos aquelles preclaros attributos que esmaltam a uma pura e innocente alma. Crescendo em idade e igualmente em virtudes, e tendo já alguns conhecimentos litterarios (latim e rhetorica) fôra coagido a abraçar as armas, de cujo exercicio, pela negação absoluta que tinha, empetrou e recebeu com jubilo a competente despensa. Conhecendo as chimeras do mundo e os seus enganosos attrativos, quer voluntariamente seguir o estado religioso para o qual sentia verdadeira vocação; e quando contava com a idade de 19 annos, deixando sobre maneira saudosos os seus carinhosos pais, corre, vôa rapidamente nas azas do seu ardente desejo, e chega ao portico do convento do Carmo de reforma de Pernambuco, onde benignamente e com unanime applauso, fôra aceito para membro desta corporação no dia 30 de novembro de 1796; em cujo convento entregue todo ao exercicio espiritual e prática das mais edificantes virtudes, passado o anno do seu tirocinio, professa solemnemente o instituto da reforma turonense do grande patriarcha Elias. Ahi sim, no retiro do claustro he que o padre Fr. Carlos de San José se fez um perfeito religioso, cuidadoso das suas obrigações concernentes ao claustro, exercitando-se nas obras meritorias, assiduo no estudo das sciencias, principalmente theologicas, em poucos tempos apresentou os mais brilhantes progressos e adiantamentos.

Ainda vão adiante os seus bons desejos, ainda quer beber saudosas lições de outras sciencias; de maneira que obtendo de seus prelados a necessaria licença, se clausura no convento do Carmo de Olinda com outros companheiros, para diariamente se instruirem no seminario episcopal daquella cidade recentemente instituido e aberto.

Ahi de todo entregue o padre Fr. Carlos, com esmero e affinco aos estudos, novamente se matricula na aula de philosophia, em cuja sciencia foi tão profundo que, perante os lentes daquelle seminario, e o Exm. Rvm diocesano, fôra examinado, recebendo em paga de seus trabalhos a approvação plena *cum laude*.

Ainda não contente, continúa a estudar o curso de geometria e depois o de historia natural, na qual com tanto gosto se aperfeiçoou que não duvidou responder conclusões publicas na igreja da congregação da Madre-de-Deos, de cujo trabalho recebeu gloriosamente a bem merecida laureala. Crescida, pois, esta planta do Carmello em virtude e sciencias, nas quaes tinha feito tantos progressos, em breve tempo mereceu ser escolhido, e recebeu a honrosa patente de lente de philosophia e da sagrada theologia no collegio do seu convento.

Que profundos conhecimentos não mostrou o padre Fr. Carlos, que erudição não apresentou aos seus discipulos, não só religiosos, como seculares! que immensidade de pessoas não beberam delle as maximas philosophicas e geometricas!

Conhecendo a ordem a que pertencia, sua capacidade, litteraria e religiosa, o noméa mestre de noviços, tempo em que haviam religiosos abalisados, ao passo que o padre Fr. Carlos contava poucos annos de religião; e desempenhando elle com zelo este lugar, por isto, e por suas já conhecida inteireza e capacidade, unanimemente fôra pela communidade eleito provincial da ordem carmelita de Pernambuco.

Constituido prelado maior, longe de se assoberbar com esta dignidade, sem abusar do podêr de que se achava revestido, elle trata a todos os seus religiosos com aquella candura e urbanidade filha do seu terno coração, e proprio de um pai vigilante que tinha de governar tantos filhos.

Muito anhelava o Rvm. padre mestre provincial Fr. Carlos, depois de terminar sua missão, passar algum tempo tranquillo a sombra da doce paz e socego dessa frondosa e copada arvore que produz os dourados pomos que fazem a riqueza das nações; porem suscitando então no convento algumas rivalidades e indisposições entre os religiosos, e chegando ao conhecimento do Exm. nuncio apostolico, este por breve de 6 de novembro de 1809 nomeou ao Rvm. padre Fr. Carlos visitador geral da sua ordem, depositando nelle toda confiança, dando-lhe illimitados podêres para exercer todo e qualquer acto de refórma da mesma ordem.

Revistido destas honras, e constituido então alta dignidade, não usa della para extorquir direitos e occultar rasões dos seus subditos; nunca deixou o merecimento sem premio, e tambem nunca lhe escapou o delicto sem castigo: a todos benignamente recebia, a todos carinhosamente admoestava e fazia entrar nos deveres inherentes aos seus cargos; de sorte que logo desappareceram as contendas, sepultaram-se as intrigas e renasce a harmonia, a paz e a amisade fraternal. Tanto foi o seu zelo e solicitude que, depois de alguns annos o elegeram novamente provincial que desempenhou com a maior circumspecção.

Terminada a honrosa missão do Exm. nuncio apostolico e do provincialado o Rvm. padre mestre Fr. Carlos, aspirando sómente o descanço e abrigar-se a sombra de doce paz e tranquillidade, não deixando comtudo de ser sempre eleito definidor da sua ordem, uma medonha tempestade se levanta; despedidos raios de densas nuvens chegam a ferir o recinto da religião a que pertence; e quando repousava com seus companheiros na fonte de Elias, eis que por causas de innumeraveis tropas que aportaram nesta provincia, devidas a commoções politicas, recebem ordens expressas e terminantes para desocupar o claustro, afim de servir de quartel e hospital militar. Ainda que o padre mestre Fr. Carlos, traspassado da mais acerba dôr por testemunhar esse acto hostil e quasi desamparado dos seus companheiros por ter uma parte delles regressado para o convento de Olinda, e outra para o mato, comtudo, elle logo que póde alcançar um pequeno quarto no consistorio da igreja, immediatamente, com alguns religiosos, volta para o convento onde se torna vigilante sentinella, e fiel sustentaculo de sua religião, onde, digo, nesse pequeno lugar, continúa a licionar publicamente philosophia e geometria a mocidade ávida de instruir-se com tão abalisado mestre. E eis o padre mestre Fr. Carlos plenamente engolfado nos seus ensinos, já occupado com esses discipulos, e já chamado em 1832 para governar com dous distinctos clerigos desta provincia o bispado de Pernambuco quando teve o Exm. bispo eleito de se sagrar na côrte: lugar este que exerceu e desempenhou com a maior pontualidade, discernimento e probidade, de maneira que, conhecendo o mesmo Exm. diocesano a sua erudição o noméa examinador synodal do bispado, cujas funcções sempre as cumprio com assiduidade e inteiresa

Bem como o brilhante astro do dia, não póde por muito tempo occultar suas luzes, ainda mesmo ao través das nuvens resplandece os seus luminosos raios, do mesmo modo a fama da honradez, capacidade e talentos do Rvm. padre mestre frei Carlos, não podiam estar recondidos dentro do claustro, sem que espalhados por toda a cidade, chegasse ao conhecimento do governo da provincia que cabalmente inteirado, um lugar de gravissima importancia lhe vai confiar; entrega-lhe, no anno de 1835, em as suas mãos a directoria do collegio dos orphãos da cidade de Olinda, a restricta educação da mocidade desvalida; e o constitue dest'arte pai desses educandos. Poucas vezes sim, se acha em uma pessoa, tantos talentos e requisitos juntos, por um emprego de alta consideração; actividade, intelligencia, zelo, circumspecção, amor de ordem, fiscalisação, exacta economia, bom regimen, fidelidade, vigilante extremo, tudo sim concorre no padre mestre frei Carlos de San José, para ser credor de encomios e louvores do mesmo governo.

Era necessariamente justo retribuir serviços tão relevantes; um outro emprego vai honrar ao probo e venerando religioso. O governo da provincia o chama em 1841, para ler na cadeira de philosophia do lyceu publico, cujo emprego exercia com pontualidade extrema, assiduidade, desinvolvendo a sua bem conhecida erudicção; de maneira que tanta confiança depositava o governo no padre mestre frei Carlos, que, vagando a directoria do mesmo lyceu, por justa renuncia do Exm. bispo resignatario de Olinda, immediatamente o noméa para substituir aquelle lugar, não deixando com tudo o insigne mestre, de licionar aos seus discipulos com aquella caricia e amor, filhos do seu benevolo coração.

Collocado o Rvm. padre mestre frei Carlos neste distincto lugar, e quasi todo entregue a desempenhar com affinco as funcções que lhe fôram pelo governo encarregadas, elle comtudo nunca se olvidava das obrigações de seu convento, e nem se negava a aquelles trabalhos que resultassem honra e prosperidade da sua religião; subjeitando-se voluntariamente com todas essas fadigas, a ser mestre de noviços, que em 1841 tiveram ingresso, quando os poucos religiosos receberam parte do seu convento. E quanto não foi extremoso e solicito o Rvm. padre mestre frei Carlos com a educação daquelles noviços! Apenas acabados os trabalhos litterarios, se dirigia ao noviciado para conhecer o adiantamento dos seus novos irmãos e discipulos; e aquelle carinhoso pai no meio dos seus filhos, assim elle, a uns cordealmente instruia, a outros com brandura e caricia admoestava, e fazia conhecer as obrigações claustraes; finalmente a todos incessantemente dirigia saudaveis conselhos.

Depois de largos annos, de porfiados trabalhos civicos e eclesiasticos; o commedimento do seu porte, a gravidade de sua conducta moral e religiosa, sua vida retirada e simples, sua modestia, sua prudencia, os seus conhecimentos, e todos os mais predicados que esmaltam a uma creatura integra, haviam grangeado affeições e estima de todos os que tinham a fortuna de o conhecer, e beber delle saudaveis conselhos e maximas. Agora sim, a Providencia, esse dedo occulto que move o destino do universo, he quem galardôa os seus relevantes serviços, o seu distincto merito, chamando-o para ser uma das columnas, uma das amarras da barca de Pedro, entregando logo, a sua solicitude e direcção, um grande rebanho para carinhosamente apascentar.

Aquelle Deos que penetra o coração dos homens he quem move o do imperante para nomea-lo bispo de uma das dioceses vagas. Foi no dia 13 de maio de 1843, dia de saudosa memoria, que o Rvm. padre mestre frei Carlos, foi eleito bispo da dieocese de S.-Luiz do Maranhão, e confirmado por let-

AR ENCONTRADO

tras apostolicas de 24 de janeiro de 1844, com o respectivo beneplacito imperial de 16 de março do mesmo anno.

Esse dia memoravel he jubiloso e aprasivel para seus parentes, seus provincianos, para seus irmãos religiosos, maxime para o claustro carmelitano que vê sahir dos seus recintos um filho para bispo e pastor de uma parte do rebanho do crucificado. Paramentado com as sagradas vestes episcopaes; praticadas todas as cerimonias do estylo, solemne e pomposamente foi sagrado na igreja do convento do Carmo, no dia 2 de junho de 1844, pelo Exm. e mui digno prelado diocesano; assistindo a este acto, como empregados, o Exm. bispo resignatario de Olinda, o Rvm. provincial do Carmo, e testemunhado pelas principaes pessoas da provincia. Ancioso este bom pastor de tomar conta da igreja, que a Providencia lhe confiara; chega o tempo de deixar sua provincia, seus parentes, seus amigos, e os claustros carmelitanos; brevemente e todos sobre maneira saudosos o viram sahir, no dia 19 de junho daquelle anno, sobre o manso Capebaribe.

Eu o vejo voar repentinamente á provincia do Maranhão e aportar nas suas plagas no dia 25 do referido mez e anno. E com que solemnidade, com que apparato não he ahi recebido o venerando pastor, o terno esposo da igreja maranhense! Com que magnificencia e pompa não tomou no dia 28 do mencionado mez e anno conta, para curar o seu mui amado rebanho!! Elle grato por tantos obsequios e attenções dos seus filhos, emprega toda a efficacia do seu ardente zelo a prol de sua diocese, promovendo com esmero e affinco a prosperidade da sua igreja, e dos seus diocesanos, que como carinhoso pai e vegilante pastor, não se esquecia da viuva, dos orphãos, do pobre, do mendigo e do desvalido; e quanto anhelava exercer frequentemente as funcções inherentes ao episcopado, a sua crescida idade, os seus continuos soffrimentos o inhibiam desse prazer; de sorte que, durante tres annos que apascentou com caricia, affabilidade e doçura a grey que lhe fôra confiada, conhecendo o augmento e gravidade que ia tendo os seus padecimentos physicos, fôra coagido a deixar saudoso a sua esposa, o seu amado rebanho, e voltar para sua provincia, na esperança de conseguir o restabelecimento ou milhoras do seu morbo.

Ei-lo depois sobre as brancas e serenas margens do Capibaribe, encarando os patrios lares, saudando os céos, os amenos sitios, a firme plaga donde era oriundo.

A provincia que o esperava, estendeu-lhe jubilosa seus braços para carinhosamente o receber no dia 23 de julho de 1847: volta sim ao lar paterno aonde primeiramente se deslisaram os sorrisos, e se desinvolveram as visões de sua juventude.

Pouco tempo, porém, usofruio os applausos e festejos que lhe tributava sua provincia, porque fôra atacado de uma terrivel molestia que o prostrou no leito, aonde com a maior paciencia soffria os contrastes da sorte; e ainda que depois experimentasse melhoras tenuas, comtudo se via privado inteiramente de exercer a alta funcção do seu ministerio tendo somente o unico prazer de ordenar na mesma igreja onde fôra sagrado, a um dos filhos do Carmelo, a quem era affeiçoado. Achando-se depois com alguns alentos, agradecendo sobre modo, o disvelo, o zelo e o cuidado que sua presada mana, cunhado e outros tomaram na sua enfermidade, elle volta para o claustro a quem consagrava engenua amisade, honrando dest'arte esse lugar onde bebêra saudaveis lições de sciencias e virtudes.

No meio de tanto jubilo, no centro de tanto prazer, eis novamente o nosso venerando pastor assaltado, desenvolvendo-se outros padecimentos que o lançam no leito: nada he proficuo para extirpar o mal, não obstante a parte activa, o cuidado extremo que sua familia tomara na sua enfermidade. Soffrendo, pois, com a maior resignação e paciencia todos os incommodos da vida, conforme com a vontade do Homem Deos, e conhecendo o perigo da sua existencia, confessa-se e religiosamente recebe o Sagrado Viatico e os mais Sacramentos da santa igreja, e desde este ins-jo, os religiosos do Carmo, maxime, os seus especiaes amigos e os Rvms. capuxinhos da Penha, incançaveis em preparar sua alma, incessantemente recitavam todos aquelles psalmos e preces que a esposa de Jesus-Christo em taes casos tem estatuido, em cuja recitação S. Ex. Rvm com um crucificio na mão, ávido de acompanhar, apenas a natureza lhe facultava pronunciar algumas palavras e textos da escriptura.

Fortificado pela religião, consolado por Deos já em ancias, alienada a rasão, exhausto de fôrças, com dous religiosos sacerdotes de sua ordem a cabeceira seu confessor e capellão), inseparaveis companheiros nas suas agonias, ajudando-o entregar sua alma ao Creador, eis que o anjo da destruição aguça o punhal sanguinolento e abrindo as portas do sepulchro, com as da eternidade, rapidamente descarrega sobre elle tão cruel e fatal gol e no dia 3 de abril de 1850, e o priva para sempre de sua preciosa vida quando contava com 73 annos, 4 mezes e 29 dias de sua idade; 47 annos de religioso, e 6 annos, 10 mezes e 21 dias de bispo da diocese maranhense.

Elle entregou christanmente o seu espirito nas mãos do Creador; sua alma, qual o meteóro inflammado que velozmente rasga o coração da nuvem que o fecha, escapoe-lhe dos labios e foi humildemente prostrar-se diante do julgador dos vivos e dos mortos. Acabou, morreu o ornamento, a gloria, o esmalte do Carmelo; terminou seus dias o benemerito prelado, o excelso pastor, o carinhoso e amante esposo da igreja maranhense o Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Carlos de San-José e Souza. Elle voa a receber do pai das luzes a corôa de gloria, tecida de grinaldas e o premio devido ao seu merito.

Carpindo, pois, todos nós de saudade, e implorando principalmente ao supremo juiz o gozo eterno de sua divina presença, choremos todos, pranteiando junto ao elevado e luctuoso cenotophio, a ausencia eterna de tão vigilante, de tão solicito, de tão amante bispo e amigo.

Requiem æternam dona eis Domine... et requiescat in pace.

Por * * *

Correspondencias.

Sr. redactor. -- Cada qual (diz o velho proloquio) conta da festa como lhe foi nella. Eu e toda a minha familia fomos acommettidos, com mais ou menos intensidade, da epidemia reinante, e o meu bom amigo o Illm. Sr. Dr. Sarmento em poucos dias salvou-nos a todos com a applicação dos sodorificos, dos emeticos e dos purgantes.

Não he de minha intenção rebaixar com isto o alto preço da tão fallada homœopathia, nem me julgo habilitado para entrar em questões sobre materias tão estranhas á minha profissão. O que sómente pretendo he em primeiro lugar dar um publico testemunho de gratidão ao meu amigo, e em segundo fazer ver, que tambem a allopathia cura. Verdade he, que a minha fraca rasão revolta-se e repugna a crer na virtude das monadas de Descartes, dos athmos de Epicuro, n'uma especie de feiticeiria chamada *dinamisação*, etc., etc. Mas os discipulos de Hanneman, os apostolos da verdade dizem-me, que na homœopathia tudo he mysterio; e á vista disto disponho-me a fazer o meu acto de fé, e calo-me.

Mas, uma grande difficuldade ainda vem inquietar-me o espirito. Se me dizem que a homœopathia he um systema de medicina, creio, e nenhuma prevenção tenho contra elle, uma vez que seja applicado por homens professionaes, por homens que, tendo dado annos aos estudos da anatomia, da physiologia, da pathologia, da therapeutica, da pharmacia, etc., etc., estão no caso de, como se exprimio o Sr. Dr. Sabino, empregar essas dóses infinitesimaes *com sciencia e opportunidade*. Porém, quando me affirmam que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento prévio, he apta para curar homœopathicamente, quando vejo que para qualquer especulador andar por esse mundo fazendo milagres basta saber as primeiras lettras, comprar uma caixinha de vidrinhos e um caderninho de applicações imperitas, confesso que entro a desconfiar muito e mais que muito da divinal homœopathia, e propendo a considerar esses novos doutores, como a outros tantos belmastros vendedores do elixir d'amor. O corpo humano he uma machina tão complicada, são tantos os agentos physicos e moraes, que a cada momento agredem a nossa vida, que a arte de curar parece-me a mais difficultosa e incerta de todas as artes. O conhecimento do infinito cathalogo das enfermidades pelos seus muitos e variaveis symptomas, a justa apreciação das idades, dos sexos, dos habitos e das idiocinerasias, o indispensavel conhecimento das virtudes das substancias medicamentosas, o como e quando da applicação destas serão cousas tão insignificantes ou indifferentes, que tudo possa ser bem desempenhado ahi por quem quer atirar-se a especulação da homœopathia? Havera nisto tambem prodigio e mysterio?

A fama estrondosa das maravilhas, que em seu abono assoalham esses Senhores, não produzem em mim nenhuma convicção; porque se eu me deixasse levar dessas atoadas e louvaminhas, seria um idolatra do hoje quasi esquecido *le roi*, que por muitas vezes (diziam as trombetas da fama) *Lazarum resuscitavit a momemento fetidum*. E o coarope do bosque, e a salsa parrilha de Sands, e as pilulas vegetaes?..... Creio que tudo he excommungado e proscripto pela absoluta, exclusiva e intolerante doutrina de Hanneman. Concluirei com um padre da igreja, ainda que a outro proposito -- *Utrimque stupor, utrimque miraculum.* -- Eu e toda a minha numerosa familia fomos curados suavissimamente, Deos louvado, com os remedios do tempo do rei velho, com a prosaica allopathia. Quem quizer que recorra a poetica e romantica homœopathia. *Trahit sua quemque voluptas.*

O padre Lopes Gama.

Sr. redactor. -- Como desejo fazer justiça e louvar ao mesmo tempo a quem tem merecimentos, e não o possa fazer por outros meios senão pelo seu conceituado *Diario*, para que chegue ao conhecimento do publico e este fazer a devida justiça, vou expôr o seguinte caso:

Tendo eu um escravo que fôra atacado das febres, que tanto tem flagelado esta provincia, recorri ao Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão (por ouvir a sua fama), afim de o soccorrer com a homœopathia; e esse Sr., depois de duas dóses que applicou ao dito escravo, o salvou, ficando o mesmo de todo restabelecido.

Honra e mil louvores sejam dados ao Sr. Carneiro Leão, que tanto se tem distinguido na cura da homœopathia; e lhe tributo a minha sincera gratidão, tanto pela certeza da applicação das dóses, como pela rapidez com que salvou da morte o meu escravo! Deos o va ajudando a salvar a humanidade!

Sou de Vmcs., Srs. redactores, seu etc.

Guilherme Jorge Patricio da Fonseca.

Publicação a pedido.

Attesto que a aula publica de primeiras lettras desta villa tem estado fechada desde o 1.º de fevereiro do corrente anno até hoje, e que o professor Francisco José da Silva Pereira acha-se no Recife. Delegacia do termo de Pao-d'Alho, 4 de abril de 1850. -- O delegado supplente, *Francisco da Motta Cavalcante.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . . 16:028,716

Descarregam hoje 10.

Brigue inglez -- *Magnet* -- ferro.

Barca americana -- *Conrad* -- farinha.

Barca ingleza -- *Sword-Fich* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Conceição-de-Maria* -- idem.

Hiate brasileiro -- *Ligeiro* -- pipas e barricas vazias.

Barca ingleza -- *Janes-Gondie* -- bacalhao.

Patacho nacional -- *Josephina* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Veloz* -- cebolas e vimes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 9.	3:749,412
Diversas provincias	424,071
	4:173,483

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 9.

Genova, brigue sardo *Duè-Fratelli*: conduz o seguinte:

3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar, 3,200 chifres.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9. 418,229

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9. . . . . 2:827,591

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Parahiba — 24 horas, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas, capitão Victorino José Pereira, equipagem 4, carga tôros de mangue: a Joaquim de Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Vapor de guerra nacional *Urania*, commandante o primeiro tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 30 do mesmo, 1 e 2 de maio proximo futuro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do aterro e ponte dos Remedios, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 7.040,000 réis

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o aterro e ponte dos Remedios serão feitas de conformidade com os riscos e orçamentos nesta data apresentados a approvão do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 7:040,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro, e lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha conforme o artigo 15.º do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 21 de março de 1850. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, depois de meio-dia, e na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica 72 dusias de sapatos de carneira, para senhora, uma duzia 4,000 rs., total 288,000 rs.; impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura sôb n. 79 de 6 do corrente: sendo dita arrematação sujeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 9 de abril de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, a arrematação das 80 barricas da marca DAA e 28 ditas da marca CMC com sardinhas, vindas de Lisbôa, no patacho *Abreu-I*, e no brigue *Empreza*, abandonadas por Oliveira Irmãos e Luiz José da Costa Amorim, vão novamente a praça no dia 10 do corrente, para serem arrematadas pelo maior preço que se offerecer: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 9 de abril de 1850. - O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Faço saber, que achando-se vaga a cadeira de lingoa latina do collegio das artes da academia juridica de Olinda, por fallecimento do arcadiago professor Ignacio Luiz de Mello, está posta a concurso a dita cadeira, cujo prazo será de tres mezes, contados da data deste edital.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Secretaria da academia juridica de Olinda, 8 de abril de 1850. --*Visconde de Goianna.*

Declarações.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no seu estre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

-- Convida-se a todos os individuos livres que se queiram empregar como serventes nas obras do arsenal de marinha, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento. Tambem se admitte os escravos em taes obras, dando-se tanto a estes como a aquelles individuos o jornal de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de março de 1850. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— Pela subdelegacia de San-José do Recife fôram apprehendidos, em os dias 31 de março proximo passado e 4 do corrente, os differentes objectos roubados abaixo designados: quem se achar com direito a elles apresente-se a esta subdelegacia para á vista das provas, lhes serem entregues.

Subdelegacia de San-José do Recife, 6 de abril de 1850.—*Francisco Carneiro da Silva*, subdelegado.

« Um alfinete de ouro grande com um diamante; 4 colheres douradas de chá; 10 ditas de prata, pequenas; 6 ditas ditas de sopa; 1 dita dita de arroz; 3 facas com cabos de prata; uma colher de prata de tirar assucar; 3 corôas de prata pequenas; 4 resplandores ditos; um titulo de prata de imagem do Crucificado; um maracá de prata; 1 dito dita com cabo de marfim; um canudo de dita; um didal dito; uma barra de prata com 86 oitavas; uma corrente de dita pequena; uma pequena imagem da Conceição de prata; uma corrente de prata mais pequena; tres annelões pequenos de ouro; uma figa de prata dourada; pequenos objectos de ouro com duas oitavas; um relogio com trancelim de ouro; dous annelões com diamantes; dous ditos pequenos; dous pequenos pares de brincos; uma imagem da Senhora Mãi-dos-Homens; duas imagens do Senhor Crucificado, uma pequena e outra grande; um Santo Antonio com o menino Deos; outro dito pequeno sem dito; dous pares de fivellas de prata; 1 porção de registos; uma porção de chita amarella; 1 côrte de collete de setim já feito; 1 cabacinho com chumbo; 1 guarda sol de seda nova; duas mantas, uma porção de bicos e rendas em retalhos; uma peça de madapolão; um resplandor de prata pequeno, um santo Onofre pequeno; um menino Deos pequeno; um par de pentes de travessa de xifres; tres pentes de cabeça para senhora; tres pentes de pentear cabellos, um alfinete pequeno com diamante. »

-- Existe na subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista um relogio de caixa d'ouro com corrente e sinete, que fôra apprehendido a um preto que o andava offerecendo por baixo preço: quem se julgar com direito ao mesmo, dirija-se a mesma subdelegacia que, dando os signaes certos e provando ser seu, lhe será entregue.

-- O solicitador da fazenda provincial habita no segundo andar da casa n. 16 da rua do collegio.

Repartição da policia.

Illm. e Exm Sr.--Das partes hotem e hoje por mim recebidas, consta terem sido presos: á minha ordem, a parda Quiteria Maria da Conceição, por correcção: á ordem do delegado do segundo districto deste termo, o soldado do corpo de policia, Francisco Theodoro da Luz, por se ter passado para o grupo rebelde, que no lugar Santa-Maria, districto do Brejo, tomara os presos que do termo de Flores vinham remettidos para esta cidade: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o marujo americano Thomaz Tompson, por assim o haver requisitado o respectivo consul; José Joaquim de Santa-Anna, por offensas physicas; os pardos Joaquim e Luiz, por estarem armados de facas; e Manoel Antonio de Miranda, sem declaração do motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o Hespanhol Francisco José Dias da Motta, para averiguações policiaes: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Maria Thereza de Jesus, para o mesmo fim; assim como que no lugar do Escalvadinho, pertencente ao termo de Nazareth, fôra morto a facadas, o preto Caetano Jacintho, cujo assassino se pôde evadir.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de abril de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.— *José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos: á minha ordem, o capitão da barca portugueza *Bracharense*, Rodrigo Joaquim Correia, por suspeito de introduzir notas falsas na circulação: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o canoeiro Manoel Francisco de Mello, por briga, que tivera com outro canoeiro, de que resultára sahir gravemente ferido; José Maceió, por embriaguez; e José Joaquim de Santa-Anna, por disturbios: e á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, José Olegario da Silva, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de abril de 1850. --Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Rio-de-Janeiro, até o dia 13 do corrente, a barca americana *Conrad*; tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- O hiate *Novo-Olinda* seguirá para o Ceará a 15 do corrente, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate nacional *San-João*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto trata-se na rua da Cadeia, armazem do finado Braguez, ou com o mestre no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com maior brevidade possivel, por ter metade de seu carregamento engajado, a escuna nacional *Tentadora*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirija-se a Antonio Alves de Miranda Guimarães ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Amizade-Constante*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por estes dias, a barca portugueza *Bracharense*: conduz passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Crespo, n. 11.

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

Para a Bahia

sahe o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

--Para o Rio-Grande do sul sahe com brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José Dias Correia da Silva: recebe pequena porção de carga a frete e escravos: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vai sahir impreterivelmente sexta-feira, 12 do corrente, para o Rio-de-Janeiro, o brigue nacional *San-José*: só recebe algumas encommendas, escravos a frete, e com bons commodos para passageiros: quem pretender ir, dirija-se atras do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão José Ramos de Souza.

-- A pessoa maritima que esteja habilitada, e que queira commandar uma galera ingleza, para seguir viagem para Europa, dija-se á rua do Trapiche, n. 12, casa de Ridgway Jamieson & C.

Leilões.

-- O leilão dos salvados do brigue *Sociedade*, naufragado no districto de Caiçara, fica transferido, por causa da chuva, para quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãs, na prença do Sr. M. I. de O. Lobo, Forte-do-Mattos.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. Consul de S. M. Britannica, da mobilia do finado vice-consul Goring, consistindo em marqueza, secretaria com estante para livros, guarda-roupa, commoda, cadeiras de jacarandá e d'oleo, mesas redondas e de escriptorio, carteira, aparador, leito, quadros, collecções de livros nos idiomas inglez e francez, e outros objectos necessarios: quinta feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no respectivo consulado, na rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua de S.-Amaro, n. 10.

-- Antonio José Vieira de Souza mudou-se da rua Nova para o pateo do Collegio, n. 1, segundo andar, aonde continúa a receber escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

Consultorio homœopathico.

RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- O Sr. reverendo João Herculano Gomes do Rego, morador no termo de S.-Antonio, queira mandar buscar um seu escravo crioulo que appareceu no engenho Paulista a procura de quem o comprasse, ficando certo que o proprietario do mesmo engenho, não se responsabilisa pela fuga.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel: tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher: os pretendentes, dirijam-se á rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

-- Francisco Martins Gesteira, Portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

MELHOR EXEMPL

-- Deseja-se saber quem he nesta praça o procurador, ou correspondente da Sra. viuva do fallecido Francisco Gonçalves da Rocha, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- João Antonio da Ponte retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se o segundo andar da casa, n. 12, da rua do Caldeireiro, por cima do escriptorio do Dr. Ibiapina: a fallar com Joaquim Esperidião da Silva Guimarães no mesmo escriptorio.

- Precisa-se de um alfaiate para occupar o lugar de contramestre, e que saiba desempenhar bem o seu lugar: não se duvidará dar boa paga: na loja de alfaiate da rua da Cadeia-Velha, n. 16.

-- Domingos Rodrigues de Carvalho deixou voluntariamente de ser caixeiro do Sr. José de Souza Garcia, desde o dia 8 do corrente.

-- Offerece-se uma pessoa para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, a qual cozinha o diario de uma casa e entende de costura: quem pretender, dirija-se a travessa da Bomba, casa terrea, n. 1

--A directora do collegio de meninas, que morava na rua Nova, declara ao publico que já principiou com os seus trabalhos desde o dia 3 do corrente: quem com ella pretender fallar, dirija-se ao seu sitio na estrada nova, que fica confronte ao sitio do Sr. Miguel Archanjo, ou do Sr. Antonio Domingos Pinto: na rua Nova, loja de trastes, haverá pessoa para ensinar o mencionado sitio.

-- Pede-se a um Sr. Mello, que tem loja de fazendas, e que foi incumbido do Rio Formoso para receber aqui um sellim, o favor de declarar a sua loja para se lhe fallar: pede-se este favor por se ignorar o lugar da residencia, e por causa de certa duvida que agora apparece.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para caixeiro de venda: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja, n. 43, que achara com quem tratar.

-- Constando ao abaixo assignado que a Sra D. Joaquina Ignacia Mavignier, viuva do Sr. José Alexandre Ferreira, esta vendendo e pretende vender os bens do casal, e como não convenha ao abaixo assignado, como administrador de sua mulher D. Anna Candida Ferreira, ter levado, protesta contra a referida D. Josquina, e todo aquelle que comprar ditos bens, visto que estão por in diviso, e por não se terem ainda inventariado e dado a partilhas. -- *Miguel Affonso Ferreira.*

-- O Sr. Martinho da Silva Costa queira ter a bondade de vir ou mandar pagar uma lettra, vencida em fevereiro de 1848, da quantia de rs. 204,032: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Roga-se a irmandade da matriz de S.-Antonio que tenha a bondade de dar as providencias para ter um sacristão pessoa que saiba tratar as pessoas, e não meninos que passam a maltratar as pessoas que vão a igreja a qualquer exigencia, pois que uma matriz deve ter uma pessoa de consideração para as precisões que o povo tem obrigação de as procurar, como agente da Igreja. -- *O maltratado.*

-- Roga-se ao Sr. J. S. C. que haja de vir tirar o relogio que se acha empenhado na rua do Rozario, n. 16; pois ja ha muito se passou o trato; do contrario, sera vendido para embolço do pagamento.

-- Roga-se ao Sr. José Geraldo de Lima que haja de apparecer na rua estreita do Rozario, n. 16, a tratar de negocio que não ignora, pois ha muito se o manda chamar e não comparece.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa de um homem solteiro: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar, das 9 às 5 horas da tarde.

-- Offerece-se uma pessoa para cobrança de dividas dentro da praça, dando fiança necessaria: quem pretender annuncie, ou dirija-se á rua Nova, n. 8.

-- O Sr Alferes José Cavalcante que mora em um sitio fora desta praça, queira fazer o favor quando vier ao Recife dirigir-se a rua do Queimado n. 30, que se lhe deseja fallar.

-- Roga-se ao Sr. L. G. dos S. que haja de ir pagar os 2 mezes de aluguel do sobrado sito nas Cinco-Pontas, onde conservou por este tempo sua concubina; do contrario, verá seu nome por extenso nesta folha.

-- O Sr. Francisco Martins Gesteira venha pagar o que deve na rua do Queimado, n. 30, antes de se retirar; do contrario soffrerá embargo mesmo a bordo.

--Perdeu-se um chicote pequeno apparelhado de prata já usado, da Bôa-Vista até Santa-Anna quem o achar e quizer restituir, dirija-se a praça do Corpo-Santo, n. 11, que se gratificará.

-- Offerece-se um Portuguez para caixeiro de cobranças de rua, ou para tomar conta de uma venda, ou para qualquer estabelecimento, para o que dara fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 2, taberna, ou annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua do Livramento, loja de calçado ao pé do nicho.

-- Aluga-se, por preço commodo, o quarto andar do sobrado da rua da Alfandega-Velha, n. 44, proprio para homem solteiro: a tratar no armazem de Polycarpo José Layme, na mesma rua, n. 9.

-- Avisa-se ao Snr. Joaquim de Aragão Ebla, procurador do Sr. Felix Manoel do Nascimento Valoy, que a chave da casa da travessa do Caldeireiro, em que morou o Sr. João Ribeiro de Brito, acha-se em podêr do fiador do mesmo Brito, a qual não se entregou por se ignorar a morada do dito Sr. Ebla, o que se faz publico, para senão pagar mais aluguel.

-- Thomaz Fernandes da Cunha, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa a bem de sua saúde, levando em sua companhia sua senhora, Joanna Victoria de Brito da Cunha, e seu filho menor, Thomaz Fernandes da Cunha Junior.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de 4 portas.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem da a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs., sobre hypotheca em casas terreas.

-- Precisa-se muito saber noticia do Portuguez João Martins Pumares, que vendia ou vende fazendas na freguezia da Escada, na rua do Livramento, n. 34, loja

-- Deseja-se arrumar de caixeiro de algum bom estabelecimento um pequeno brasileiro, de optima conducta, e que prestará fiança, se o exigirem: quem o precisar, annuncie.

-- Antonio Marinho Paes Barreto embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Euphrozina.

-- Furtaram, no dia 8 do corrente, uma lanterna lisa com castiçal de casquinha fina: roga-se a quem fôr offerecido o favor de a apprehender e levar a rua Augusta, n. 32, que será recompensado.

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, n. 184, de José Nabo & Braga,

fazem-se machinas de Derosne e de outro qualquer modelo para espirito, ferragens amarellas, almofarizes, candieiros de diversos modelos, escrivaninhas, perfumadores, palmatorias, esporas de salto e de correia, torneiras para alambique. Na mesma fabrica acham-se officiaes promptos a sahir para qualquer engenho desta provincia, para concertarem machinas e alambiques: tambem ha para vender areia de fundir, chegada ha poucos dias, e da melhor qualidade que tem apparecido. Fundem se bronzes para engenhos, parafuzos para rodas d'agoa e toda e qualquer obra de cobre e bronze que se offerecer neste estabelecimento, com legalidade e consciencia, emquanto a qualidade de metaes, por muito mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Aviso aos amadores e apreciadores de musicas novas e de bom gosto.

João Vignes, morador na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de musicas, como sejam: valsas, variações, polkas, quadrilhas, modinhas brasileiras e outras italianas; bem como o melhor methodo para piano, solfejos para cantoria, tudo pelos melhores autores da Europa e da mais moderna escola. Na mesma casa vendem-se os mais ricos pianos que teem vindo a Pernambuco, os quaes são feitos de proposito e com novo machinismo, para que tenham grande duração; assim como tambem acharão na mesma casa pianos inglezes, com pouco uso, vendendo-se tudo pelo mais commodo preço.

Amassador.

Precisa-se de um bom amassador: na rua da Senzalla-Velha, n. 84, padaria.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não devera passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que devera ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Manoel Duarte Rodrigues, legalmente autorisado por Manoel José Francisco e Quiteria Maria, residentes em Portugal, pai e mãi, universaes herdeiros do fallecido Antonio José Francisco Veiga, para promover a arrecadação dos bens deixados, convida aos credores a apresentarem suas contas na rua do Trapiche, n. 26, para serem attendidos; e roga a todos os devedores de mandarem pagar seus debitos, no mais curto esspaço de tempo, para podêr dar contas aos ditos herdeiros.

Attenção.

Agencia de passaportes

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, por mais commodo preço que he possivel.

-- Antonio Francisco Maya vai a Europa, por isso quem se julgar seu credor, apresente sua conta para ser satisfeita.

-- Delfino dos Anjos Teixeira vai a Portugal: quem tiver contas com o mesmo, queira apresenta-la até o dia 20 do corrente, para serem pagas.

-- Anna Joaquina de Faria retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de um bom forneiro, para trabalhar em uma padaria, distante desta praça uma legoa: nas Cinco-Pontas, a fallar com Luiz Gomes Silverio.

--Quem quizer comprar uma preta crioula, muito boa cozinheira, engommadeira, e que cose soffrivelmente, dirija-se a rua Nova, n. 52, segundo andar.

-- João Vieira Botelho, Portuguez, vai a Europa.

-- No dia 4 do corrente ausentou-se da casa de José Pedro do Rego um Africano livre, de nome Manoel, de 11 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodão trançado com listras azues, ainda nova, e calça já usada de casimira escura de algodão e lãa, falla muito esplicado que parece crioulo; tem olhos grandes e abotoados para fóra e um tanto cambaio dos pés; costuma trocar o nome pelo de João e tem um signal no peito direito que parece do algarismo 2: quem o apprehender, leve-o a rua do Apollo, n. 16, primeiro andar, ou na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 13.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha bichas hamburguezas para alugar e vender, tanto a retalho como em porção: por preço commodo.

Roubo.

Hontem, pouco mais do meio-dia, veio á loja do abaixo assignado, uma preta baixa, gravida ao menos de 7 mezes, com vestido branco e avental preto que indica ser cozinheira, e pedio para amostra 4 pares de brincos, sendo 2 esmaltados e 2 de aventurina, os quaes se lhe deram por dizer ella que era para casa da Illm.ª Sr.ª D. Anna Muniz, vizinha do abaixo assignado, dando signaes certos das pessoas da casa, com o que conseguio levar as ditas joias, que agora se sabe que não fôram mandadas buscar pela mesma senhora, nem por pessoa de sua familia, por isso que dolosamente fôram subtrahidas ao abaixo assignado, que gratificará a quem descobrir dita preta, ou souber onde se acham os ditos brincos: na rua Nova, n. 34.-- *Carlos Hardy.*

-- No Chora-Menino, sitio pequeno, junto a casa que foi theatro, appareceram dous carneiros mansos: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe serão entregues, pois não se responsabilisa pela fuga.

-- Dá-se até a quantia de 300,000 rs. a juros sobre penhores: na rua estreita do Rozario, n. 22.

-- Precisa-se de uma mulher capaz para ama do serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, n 32, loja.

-- Joaquina Maria da Conceição, Brasileira, vai a ilha de S.-Miguel a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um homem que saiba trabalhar em um sitio perto da praça: na rua Nova, n. 26, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para balcão, com pratica ou sem ella, comtanto que seja habil e desembaraçado, juntando a isto suas boas qualidades, e que sua idade não exceda de 25 annos: na rua Nova, n. 25, se dirá quem precisa.

-- Na rua das Larangeiras, n. 15, engomma-se toda a qualidade de roupa, com brevidade, e por preço commodo.

Ao publico.

A pessoa que se julgar em Pernambuco ter sido roubado pelo Portuguez Francisco José Dias, queira declarar por esta folha.

-- Precisa-se de 1:300,000 rs. a premio, por tempo de um anno, dando-se casas terreas nesta praça de hypotheca: quem quizer dar, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um bom amassador: nas Cinco-Pontas, padaria defronte da fortaleza.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na Lingoêta, n. 1.

-- Aluga-se a loja do sobrado da rua Bella; uma casa terrea; e a loja do sobrado da rua de S.-Francisco, com cinco quartos: a tratar no mesmo sobrado

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, na rua de Agoas-Verdes: a fallar na praça da Independencia, n. 26, loja.

— Precisa-se, no sitio da travessa do Remedio, n. 21, de Caetano Pinto de Veras, de quatro pessoas forras ou captivas, para trabalharem de serventes de pedreiro, com a paga de 640 rs. diarios: quem quizer, dirija-se ao mesmo sitio.

-- João Deodato Roman lendo o annuncio do Senhor José Baptista Braga, inserto no *Diario* numero 67 de 22 de março proximo passado, sobre as lettras que aceitou ao Sr. Manoel Antonio Alvares de Brito, que lhe foram penhoradas por parte dos Srs. M. Calmont & C., declara que duas destas lettras a vencerem em 26 de julho e 26 de novembro do corrente anno, se acham em seu podêr, por transacção feita em 15 de dezembro proximo passado: por isso previne ao Sr. Braga, que como aceitante esta obrigado a paga-las ao annunciante.

Furto.

No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, um preto ganhador furtou do porto das canoas da rua Nova, um bahuzinho de folha pintado de azul, contendo 3 imagens, uma do Senhor Crucificado, outra de S.-Anna, e outra de S.Antonio, estando esta ultima paramentada de ouro; bem como um espelho de moldura dourada e algumas camisas de homem, toalhas, etc.: quem de tal furto souber, fará o favor de aprehende-lo e participar na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, o mesmo se roga a todas as autoridades policiaes.

HOMOEOPATHIA PURA.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tratamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimentos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

-- Quem tiver escravos ou escravas que saibam vender hortalice e fructas, e quizer aluga-los, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo. No mesmo sobrado ainda tem para vender bonitos pés de parreira muscatel de cheiro, ditos de sapoty e de outros arvoredos delicados.

Aluga-se

um bom cozinheiro forro ou captivo: a tratar na rua da Aurora, n. 26, ou na ponte de Uchôa, em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

-- Fugio, da casa da rua do Sebo, n. 36, um periquito: quem o pegou, querendo leva-lo a mesma casa, será generosamente recompensado.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, podem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa às 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n 13, na loja.

Engenho Queluz.

Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

Compras.

-- Compra-se uma taberna que seja em bom lugar do bairro da Boa-Vista, ou S.-Antonio: na praça da Boa-Vista, taberna n. 13, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma casa terrea, com preferencia em S.-Antonio: na rua de Apollo, n. 8, se dirá quem compra

-- Compra-se uma casa terrea, sendo bastante grande, ou sobrado de um andar: paga-se bem, sendo nas ruas das Trincheiras, Larangeiras, ou por detras da matriz de S.-Antonio, ou pateo do Paraizo: quem quizer vender ou trocar por outra, annuncie: tambem se compra uma porção de lagedo, ainda que seja servido.

-- Compra-se uma mulatinha que tenha bonita figura, propria para mucama, de 12 a 20 annos; um mulatinho ou moleque, de bonita figura, proprio para pagem, de 12 a 18 annos; uma preta que seja boa cozinheira e engommadeira: na rua Nova, n. 25, se dirá quem compra.

-- Compra-se a Historia natural por Milot: na rua do Queimado, n 7.

Vendas.

Marujo e cozinheiro.

Vende-se um excellente escravo, boa figura, moço, sadio, bom cozinheiro, marujo e mergulhador: na rua do Crespo, loja n. 9.

VENDEM-SE

córtes de casimira de cores. a 4,000 rs.; cambraia franceza, a 160 rs. o covado; cobertores de algodão a 600 rs.; ditos de lãa, a 1,400 rs.; picóte azul, a 120 rs. o covado; peças de zuarte da India com quatro palmos de largura de 24 covados, a 4,800 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de Viuva Freitas Guimarães

-- Vendem-se tijolos para limpar facas, a 14,000 rs. a duzia; conservas inglezas, a 8,000 rs. a duzia: no armazem que foi do fallecido Braguez, perto do arco da Conceição

-- Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões e côres fixas, a 320 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vendem-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, 7 escravas, sendo duas de 20 annos, de bonitas figuras, peritas engommadeiras, e que cosem chão, cozinham e lavam de sabão; 4 pretas que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; um moleque de nação, de 18 annos, cozinheiro, e que serve bem a uma casa em todo o serviço.

-- Vendem-se duas bancas de jacarandá, duas ditas de amarello, 6 calungas com redomas, 4 paneis da Senhora da Graça, um oratorio com imagens, um candieiro de latão com tres luzes: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se uma casa terrea com fundos para um sitio pequeno, na estrada dos Afflictos: quem a pretender dirija-se em Fóra-de-Portas, rua do Brum, tenda de ferreiro, n. 8.

-- Vende-se, por percisão, uma preta boceteira e lavadeira, e mais habilidades que a vista se dirá. Nessa mesma casa tambem se vende pedras para soleiras e alguns milheiros de tijolos de alvenaria: que tudo se dará por preço commodo: na rua do Roda, n. 21. Tambem tem uma porção de tijolos quebrados para alicerce.

LIMA.

Rua do Queimado, sobrado n. 19.

Vende uniformes militares para todas as patentes de officiaes do exercito e guarda nacional, inclusive officiaes generaes e commandantes superiores; tendo o melhor galão de ouro para divisas do padrão, hoje em uso na côrte; espada de metal do principe, e tudo quanto pertence aos ditos uniformes, quér de grande ou pequena galla, estando habilitado para promptificar o uniforme completo para qualquer batalhão, assim como para musicas, para o que apresentará differentes figurinos. Em sua casa se podem vêr os figurinos com as alterações que recentemente soffreram os corpos da guarnição da côrte, e que teem de ser imitados por todos os do exercito.

-- Vende-se sola e couros miudos, tamancos, bonetes para homem e senhora; sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, marroquim de todas as côres, bezerro francez, e outras muitas cousas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, ao pé do nicho, loja de couro e sola, na entrada do becco do Padre.

-- Vende-se sola e couros miudos, malas cobertas de sola e bahús, ditos de couro: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, loja de Bahús, n. -- Na mesma loja tambem se fazem obras de encommenda.

Xarope do bosque

para cura da phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

AGENTES GERAES NO BRASIL,

RIO-DE-JANEIRO, RUA DO HOSPICIO, N. 40.

Sub-agentes:

Bahia, os Srs. Lima Irmãos.
Pernambuco, os Srs. Novaes & C.
Ceará, o Sr. Henrique Ellery.
Maceió, o Sr. Diogo Burnett.
Maranhão, os Srs. José Domingos Castro & C.
Pará, o Sr. Alfrede Breloir.
Rio-Grande do sul, o Sr. Antonio Teixeira Palhares.
Campos, o Sr. Eugenio Bricolens.
Porto-Alegre, o Sr. A. Cornetét.
S.-Paulo, o Sr. Henrique Fox.
Paranaguá, o Sr. Joao Croston.
Porto-das-Caixas, os Srs. Neves & Tinoco.
Cidade de Paracatú (provincia de Minas), o Sr. João José de Santa-Anna.
Porto-da-Estrella, o Sr. Francisco Alves Machado.
Santos, o Sr. Sabino de Sá Vasconcellos.
Desterro (Santa-Catharina), o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva Junior.
Porto, o Sr. Charles John Kunharat, rua de S.-Miguel, n. 47.
Lisbôa, o Sr. José Maria Barral, rua do Ouro, ns. 230 e 231.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes B. C. Yates & C., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o modo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. A's ordens executam-se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Chegou novamente gelo e se vende ao mesmo preço do antigo, adverte-se que não se tomam mais bilhetes, visto o vendedor ter perdido alguns, e não lhe convem vender assim, os portadores trarão o importe do gelo que quizerem; bem como não se recebem cedulas estragadas.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se dous sobrados de um andar cada um, no largo das Cinco-Pontas, defronte da fortaleza do mesmo nome: faz-se todo o negocio por ter seu dono de retirar-se para fóra da provincia: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor.

-- Vende-se um mulatinho de 16 annos, vindo de fóra da provincia; he de bonita figura, e não tem vicios nem achaques, por isso proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife, n. 41, loja.

-- Vendem-se 3 sellins usados, por preço commodo: no pateo do Terço, n. 7, taberna.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs.; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

Nova refinação.

Na rua da Concordia, n. 4, refinação de Manoel Joaquim Malheiros, vende-se superior assucar refinado de primeira e segunda sortes, dito mascavado, dito de caroço de todas as qualidades, e café moido: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

LAR ENCONTRADO

-- Vendem-se duas escravas moças, ambas com cria, e que cozinham um tudo e engommam : bem como um sitio na Capunga, com diversos arvoredos ; um terreno por detrás de S.-Gonçalo, na rua dos Prazeres : tudo por commodo preço, por haver precisão : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 61, loja de ourives.

Bom e barato.

Na rua do Passeio, loja nova n. 9, de Albino José Leite, vende-se madapolão fino, com 4 palmos de largura e com pequeno toque de mofo, ao barato preço de 2,800 rs. a peça, e a retalho a 160 rs. ; córtes de cassa-chita, padrões modernos, a 2,800 rs. o córte ; riscadinho de linho, a 440 rs. o covado ; dito de algodão, a 200 rs. ; pelle do diabo muito encorpada, pelo barato preço de 360 rs. o covado ; chitas de côr seguras, a 160, 180, 200 e 240 o covado ; chapéos de sol de panninho, a 2,800 rs. ; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer loja.

Gaz.

Continúa-se a vender na destilação franceza, na travessa da Concordia, gaz e pavios para candieiros de dito : tambem se concertam e limpam-se ditos candieiros.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas, a ellas.

Vendem-se riquissimas golas e pescocinhos para senhora, pelo dimiuuto preço de 2,000 rs. cada um : na rua do Queimado, n. 9.

Optimo arroz pilado branco,

vende-se por preço commodo, em saccas ou a retalho : na rua da Cadeia do Recife, n. 1, armazem de molhados.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Vende-se, por preço commodo, cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro ; feijão mulatinho em saccas grandes, muito novo ; fumo em folha para capas de charutos ; dito mais inferior para miollo ; chapéos do Chile finos e entre-finos : nos armazens de Dias Ferreira e fallecido Braguez, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs. ; dito muito bom, a 1,700 rs. ; dito amarello, a 1,600 rs. ; dito com listra ao lado, a 1,280 rs. ; cassas de córes muito bonitas, a 320 rs. o covado ; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 260 rs. o covado ; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs. ; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado ; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs. ; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs. ; ditos para gravata, 1,280 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se, por precisão, uma bonita crioulinha de 16 annos : na rua do Livramento, n. 34, loja, se dirá quem vende.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

—Vende-se superior farinha de trigo da marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva S, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, córes fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes da dita a 2,000 rs. ; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado ; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, e 1,600 rs. ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; chitas, a 160 e 180 rs. o covado ; fustão, a 640 rs. o córte ; chales de tarlatana, a 500 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vendem-se 60 enchameis de sedro, proprios para construcção de casas ; bem como cavernas de sicupira de 14 a 16 palmos de comprimento : na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem de J. V. da Silva Barroca.

Cal virgem de Lisbôa.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, por commodissimo preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sa Araujo, vende-se sola, couros miudos, sapatos de couro de lustro, chapéos de palha, esteiras, velas de carnaúba pura do Aracaty.

Sapatos do Aracaty feitos a capricho

Acabam de chegar do Aracaty uma grande porção de sapatos feitos de encommenda, isto por effeito de novas recommendações que para lá se tem feito ; porque os que até agora tinham vindo, notavam-se-lhes imperfeição, já no cosido, já em fórmas antigas e mesmo em córte : estes sapatos depois de tintos e acostumados a boa graxa chegam a confudirem-se com os de de couro de lustro ; o seu preço são de 1,200 e 1,280 rs. o par (dinheiro a vista) : na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Aos Srs. de engenho

Na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se enxadas calçadas de aço : estas enxadas se tornam recommendaveis pela sua bôa qualidade : a ellas, freguezes, pois estão se acabando. Tambem chegaram a mesma loja as verdadeiras colheres de metal de principe, tanto para sôpa, como para chá, terrina e arroz.

-- Continúa-se a vender o superior algodão da terra, a 200 rs. a vara, em porção, e a retalho a 220 rs. ; bem como cobertores de lãa trançados, pelo barato preço de 1,600 rs. : na rua do Queimado, n. 20, loja de J. J. Pereira de Mendonça.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira, a 4 e 5,500 rs. ; ditos de meia casimira, a 2,240 rs. ; ditos de castor escuro e encorpado, a 800 rs. ; córtes de brim trançado pardo de linho, a 700 rs. ; chales de lãa e seda, a 3,000 rs. ; ditos de seda, a 7$ rs. ; lenços de cambraia de linho brancos, a 5,500 rs. a duzia ; peças de cambraia adamascadas para cortinados, com 20 varas, a 10,000 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Chechéo.

Vendem-se um bom chechéo e duas sabiás da matta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 56, loja de selleiro.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito nova farinha de mandioca, em saccas grandes, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda para meninas, com um pequeno toque de avaria, pelo preço de 1,600 rs.

-- Na rua de Hortas, n. 54, casa da esquina, continuam-se a vender velas de carnaúba.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

O verdadeiro oleo de Rissino,

em meias garrafas, para commodidade das familias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : vende-se na rua do Trapiche, n. 44, armazem de Dowsley & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da nona loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 2.ª loteria da fabrica de tecidos daquella provincia.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vende-se a refinação da rua Direita, n. 22, bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto : faz-se todo o negocio : a tratar na mesma refinação.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, de boa figura, a qual não foge e nem bebe, o que se afiança ; um moleque de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 380,000 rs. : por detrás do theatro, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vendem-se telhas de vidro de superior qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aviso aos fumantes que dão valor ao que he bom.

Na rua Nova, n. 56, fabrica de charutos, acharão sempre os fumantes um rico e variado sortimento das melhores qualidades de charutos que teem vindo a este mercado, contendo as seguintes qualidades :

Defensores-da-Patria,
Liberaes,
Patusco,
Cavalleiros-de-Havana,
Venus-de-Havana,
Venus,
Senadores,
Deputados,
Saquaremas,
S.-Felix-Verdadeiro,
Archeiros,
Regalos,
Superior-Regalia,
Caçadores-da-Bahia,
Famas,
Cigarros-de-Havana,
Cigarros-de-Manilha,
Atama-Vôa,

e outras muitas qualidades que serão patentes aos freguezes e se venderão pelo menos preço possivel.

Fumo para charutos.

Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 56, vende-se fumo de primeira, segunda e terceira qualidades, por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

-- Vendem-se dous pardos, um de 40 annos, e o outro de 24 annos pouco mais ou menos, e ambos sem molestias, sendo o primeiro bom sapateiro e bolieiro, e o segundo ourives e tambem bolieiro : o motivo por que se vende se dirá ao comprador, com preferencia e por menos para fóra da provincia : na rua de João-Fernandes-Vieira, ao sahir da Soledade, em um sitio que tem dous leões nos portões, a qualquer hora do dia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vende-se a taberna do pateo de S.-Pedro, n. 1, com poucos fundos : vende-se por seu dono querer tratar da saúde de sua familia : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa ; uma dita que he muito boa cozinheira, e que engomma soffrivel, lava bem, e he muito propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta, o que se afiança ; um bonito pardinho de 11 annos, propri para qualquer officio ; um dito de 6 annos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Oh! que pechincha!

Vendem-se lenços de seda, tanto para homem como para senhora, pelo diminuto preço de dous cruzados : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs. ; ditos de differentes qualidades para homem ; sapatões de couro de lustro e brancos para meninos : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Massas de vapor.

No pateo do Terço, n. 10, ha diariamente um completo sortimento de massas finas, proprias para chá, ou doentes, como sejam: bolachinhas de araruta, nova regalia de dita, e outras muitas qualidades de massas.

Livros de direito.

Vendem-se os seguintes livros, por preço commodo, na livraria da rua do Collegio, n. 9 : Liz Teixeira, ou comentario a P. J. de Mello ; Bentham, legislação civil e penal ; tratado das provas judiciarias : obras estas da maior importancia para os terceiro e quarto annos da academia.

-- Vende-se uma parda ainda moça, bem parecida, boa cozinheira, e que cose muito bem, boa para tratar de uma casa, por ser muito carinhosa para crianças : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Manguinho, n. 51.

--Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Magnum Lexicon, por 5,500 rs ; Horacio, por 2,000 e 2,500 rs. ; Tito Livio, encadernado de novo, por 2,000 rs. ; Virgilio, novos, por 4,000 rs. ; Selecta, por 640 e 800 rs. ; Salustio, por 800 e 1,200 rs. ; Charmá, novo, por 4,000 e 4,500 rs. ; Historia Sagrada, nova, por 3,000 rs. ; Grammatica franceza e ingleza ; Geometria ; Geographia ; Diccionario de Vieira, por 4,000 rs. ; dito de Roquete, portuguez e francez, por 3,000 rs. ; dito brasileiro, novo, com seu mappa, por 7,000 rs. ; Cousin, por 6,000 rs ; Atlas de Simencourte, por 9,000 rs. ; Telemaco, por varios preços ; Fabulas de La Fontaine ; um missal, por 8,000 rs. ; Memorias de Pernambuco, novas, 4 v., por 6,400 rs ; Codigo commercial portuguez, por 6,000 rs. ; Synonimos, por 5,000 rs. ; N. S. do Guararapes, novo, por 2,000 rs. ; Historia do Brasil, por 3,000 rs. ; Euclides, por 4,000 rs. ; a Mytiologia da mocidade, por 3,000 rs. ; e outros muitos livros por preço mais barato possivel.

-- Vende-se um preto bom forneiro : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um bom cavallo andador de baixo a meio, muito novo e sem achaque algum : na rua do Queimado, n. 10, loja.

— Vendem-se dous relogios sabonetes de patente, sendo um de ouro e o outro de prata dourada : na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- Vende-se um escravo bom carreiro ; um moleque de 10 annos ; uma optima parda moça ; 6 escravas de bonitas figuras, entre as quaes algumas com habilidades : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se, de uma pessoa que se retira para fóra da provincia, duas pretas moças, bem parecidas e de boa conducta : na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vendem-se lonas e brins americanos ; fio de algodão, proprio para redes de pescar, coser velas e saccos de assucar ; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, n. 18.

No pateo do Collegio, n. 1, porta larga, segundo andar, vende-se

um casal de escravos, com uma cria : a preta engomma bem, cose o faz lavarinto, e o preto he moço e robusto ; dous mulatinhos de 9 a 10 annos ; um moleque de 9 annos ; uma preta de 15 annos ; um preto de nação, peça, proprio para campo ; uma preta moça, por barato preço, por ter um defeito.

No Aterro-da-Boa-Vista, taberna n. 78, de Antonio Pereira da Costa Gama,

vende-se manteiga ingleza, a 400 e 560 rs., muito boa ; paios, a 280 rs. ; chouriços, a 400 rs ; assucar de caroço, muito alvo e secco, a 80 e 90 rs., e sumeno a 70 rs., chá muito superior, a 2 e 2,400 rs Na mesma taberna vendem-se ou alugam-se bichas de Hamburgo, muito baratas, isto he, vendidas a 800 rs., e alugadas a 400 rs. : tudo isto he com os cobres a vista para quem precisar.

-- Vende-se uma terça parte do sobrado de dous andares e sotão, com bom quintal e cacimba, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, por preço commodo : a tratar com o seu proprietario, Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores.

Escravos Fugidos

-- Fugio uma escrava de nação Costa, que representa ter 50 annos ; quando anda arasta os pés ; tem o beiço inferior um tanto cahido ; levou vestido de chita rouxa; chama-se Angelica, e fugio no dia primeiro de março proximo passado : quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 21, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Liandro, de estatura regular, cabellos crespos, sem barba, dentes limados ; tem as pernas alguma cousa tortas para trás ; he natural do sertão ; levou calças de riscado camisa branca grossa : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, que será gratificado.

200,000 rs.

Fugiram, no dia 13 de janeiro do corrente, do engenho Novo de Serinhãem, os escravos seguintes : Thomaz, cabra-escuro ; tem os olhos e palmas das mãos amarelladas, côr fula, representa ter 25 a 30 annos, com officio de pedreiro, pescador e de cortar carne ; he muito regrista : Amaro, cabra claro, de 45 a 50 annos, com bastantes cabellos brancos, pernas finas, pés apalhetados ; he muito preguiçoso para qualquer serviço ; he canoeiro ; costuma andar sempre ebrio : estes escravos quando fugiram foram a praia do Gamella, do Rio-Formoso, onde compraram uma jangada e seguiram na mesma para a provincia das Alagoas, donde o dito Amaro he natural, e que tem parentes para o centro : quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, em casa de Silverio Joaquim dos Santos, na Cambôa-do-Carmo, n. 33, que será gratificado com 200,000 rs.

— Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, no dia 26 do passado, o preto da Costa, de nome Antonio, de 35 annos pouco mais ou menos, de altura regular, levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha na cabeça : quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será recompensado.

-- Em a noite de 28 do proximo passado fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes : baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes ; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes sera generosamente recompensado.

-- Fugiram, da cidade do Rio-de-Janeiro, na noite de 24 para 25 de fevereiro proximo passado, da casa da rua de Catumby, n. 2, cinco escravos pardos, a saber : Luiza Francisca, de 30 annos, cabello liso acaboclado, com malhas na cara ; levou uma trouxa de roupa com 3 vestidos, um de chita de xadrez branco, rouxo e encarnado, outro côr de rosa, e outro de riscado azul americano, estes dous cortados e por fazer : Manoel, alto, physionomia carregada, de 30 annos, com uma ferida no dedo da mão direita ; levou chapéo preto de seda ou de palha, calças brancas ou de riscado azul e branco : Ezequiel, de cabello corrido, olhos grandes e espantados, vestindo riscado americano, de 20 a 21 annos ; tem o nó do pescoço saliente, descarnado do rosto, alto e com principio de barba : Francisco, pardo-escuro, de 20 annos, alto, sem barba, vestuario de riscado americano ; tem o dedo grande do pé rachado de golpe : André, alto, cheio da cara, cabello crespo ; tem um dedo de um pé cortado que não tem unha, levou calças e camisa de riscado azul americano ; usa de um cinto de lãa de tapete : suspeita-se terem-se transportado a titulo de forros para qualquer provincia do norte, principalmente do Ceará, d'onde tinham ido para aquella mesma cidade do Rio-de-Janeiro. Roga-se as autoridades policiaes e outras quaesquer pessoas, toda a vigilancia sobre a captura dos mencionados escravos, gratificando se generosamente a quem os mesmos escravos descobrir e conduzir a esta cidade, na rua Cadeia de S.-Antonio, n. 25, e naquella côrte do Rio-de-Janeiro, na chacara do Catumby, na indicada casa acima, ou na rua da Alfandega, n. 39, ao Sr. commendador João Ventura Rodrigues.

--Fugio, no dia primeiro do corrente, um cabra quasi negro, de nome Antonio, de altura mais que regular, grosso do corpo, rosto redondo, falla descansada ; levou camisa de algodãozinho liso, calças de brim trançado, levou mais uma trouxa contendo calças de casimira, de brim, de algodão americano riscado, camisa de madapolão e de algodãozinho, dous lençóes, um de brim e outro de algodão, uma baêta e uma parahiba : quem o pegar leve-o á rua Direita, n. 121, ou ao engenho Pintos, que será gratificado.

50,000 rs.

Fugio, em dias de fevereiro, da cidade de Penedo, provincias das Alagôas, o pardo Cosme, de 22 annos, de estatura baixa, corpo cheio, braços e pernas grossas, côr assa, rosto comprido e carnudo, cabellos ruivos, com dous dentes da frente principiando a apodrecerem, buço de barba ; tem uma cicatriz nas sobrancelhas, outra na testa junto ao cabello : quem o pegar e o levar nesta cidade ao doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho, e em Maceió ao doutor José Sesinando Avellino Pinho, ou a João de Almeida Monteiro, e no Penedo ao abaixo assignado, ou a seu pai, o Sr. Pedro José Pinho, se gratificará.

Manoel Veridiano Pinho.

-- Fugiram, do engenho Guararapes, freguezia da Moribeca, ao amanhecer do dia 26 de março, tres escravos com os signaes seguintes : Luiz, alto, cheio do corpo, pés apalhetados, rosto bonito, de 22 annos pouco mais ou menos, côr pouco fula, dentes abertos : Paulo, alto, secco do corpo, pés seccos e com os dedos compridos, de 18 annos pouco mais ou menos, côr preta : Job, alto, corpo espigado e um pouco cheio, com falta de um dedo em um dos pés, côr algum tanto fula : todos são da Costa, e he de crer que andem juntos : quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria.—1850

MELHOR EXEMP